

Panorama do Mercado de Trabalho do Radiojornalismo em Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha¹

Francisco Robson Pereira ROQUE²

Débora Silva COSTA³

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

Resumo

A proposta deste trabalho é apresentar uma visão geral sobre os profissionais que atuam nos radiojornais transmitidos nas cidades que formam o triângulo Crajubar (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), principal aglomerado urbano da região do Cariri cearense. O artigo é resultado de pesquisa feita durante os meses de março e abril de 2017 junto aos radialistas através de questionários. São apresentados dados como a quantidade de radiojornais e profissionais que atuam neles, assim como as funções que desempenham, forma de remuneração, entre outros aspectos, que permitem compreender o mercado do radiojornalismo nos três municípios analisados. O resultado da pesquisa apresenta-se como fonte para novos levantamentos e publicações.

Palavras-chave

Radiojornalismo; radialistas; profissionais; Cariri.

1. Introdução

Bem próximo de completar 100 anos, o rádio no Brasil é um velho conhecido. Segundo pesquisas o veículo é ouvido por 89% dos brasileiros residentes nas 13 principais regiões metropolitanas, um público aproximado de 53 milhões de ouvintes que passam diariamente em média 4h30min sintonizados⁴. O mesmo ocorre na Região Metropolitana do Cariri, onde o rádio ainda é o veículo de comunicação mais relevante, destacando-se como companheiro diário de milhares de pessoas. Os estudos e investigações sobre a radiodifusão nessa parte do estado do Ceará, entretanto, ainda são escassos e insuficientes.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Graduando do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e-mail: jornalismorobson@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora substituta do setor de estudos de Radiojornalismo da UFCA. E-mail: debora.costa@ufca.edu.br.

⁴ Pesquisa Kantar Ibope Media. <https://www.kantaribopemedia.com/o-ouvinte-de-radio-nunca-visto-antes>. Acessado em 4 de maio de 2017.

Este trabalho visa contribuir não apenas com informações inaugurais sobre o mercado do radiojornalismo local, mas com a construção de uma visão geral sobre alguns aspectos que norteiam a prática de veicular, diariamente, informações que afetam, positiva ou negativamente, a vida dos cidadãos das três cidades aqui analisadas: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Juntos, esses municípios formam o chamado “Triângulo Crajubar”, com seus quase 500 mil habitantes, um dos principais aglomerados urbanos do Ceará e dos mais destacados do Nordeste.

Alguns dados aqui aproveitados são de levantamento realizado entre 2011 e 2013 pelo Mapeamento das Práticas Comunicacionais da Região Metropolitana do Cariri, projeto do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O artigo visa aprofundar algumas destas informações, numa tentativa de compreensão de como o radiojornalismo ou, mais precisamente, os radiojornais, são produzidos nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Por promover uma investigação do perfil dos profissionais que trabalham no jornalismo destas emissoras de rádio locais, abordagem esta que, embora limitada, é inédita e necessária, a presente pesquisa poderá servir de ponto de partida para trabalhos posteriores relacionados à radiodifusão local.

Nas páginas seguintes serão analisados aspectos como a quantidade de radiojornais nesses três municípios, o número de profissionais que neles atuam, a maneira como desenvolvem suas funções e quais são elas, seus níveis de escolaridade e a maneira como são remunerados. Essas informações permitem traçar um perfil mínimo de radialistas que exercem a função jornalística no Crajubar.

2. A Região Metropolitana do Cariri

Com uma população de aproximadamente 500 mil habitantes, as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha formam o “Triângulo Crajubar”, a principal aglomeração urbana do Cariri cearense, na região sul do Ceará. Elas se somam às cidades de Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, para comporem a Região Metropolitana do Cariri, criada em 29 de junho de 2009 pela Lei Complementar nº 78 de 2009. A região contrasta as tradições do Nordeste agrário ao recente desenvolvimento nas áreas de infraestrutura, a exemplo do crescimento vertical; do ensino superior, com um polo universitário formado por mais de 60 cursos; além de outros setores como indústria, comércio e serviços.

A microrregião tem se tornado também território estratégico das ações do Governo do Estado do Ceará, tanto econômica como politicamente, inclusive tendo um cariense como atual governador: Camilo Santana (PT), natural de Crato. O eleitorado das três principais cidades revelou-se decisivo na última eleição (2014). No segundo turno do pleito, o governador eleito foi votado por 168.035 eleitores de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha (75,5% dos votos), enquanto seu adversário político, o senador Eunício Oliveira (PMDB) recebeu 54.583 votos (24,5% dos votos válidos).

Crato é o município mais antigo entre as nove cidades que formam a Região Metropolitana do Cariri. Fundado em 1764, também é o maior em área, com 1.176 km², destacando-se pela grande biodiversidade, a exemplo do Soldadinho do Araripe, ave característica da região e que só existe em Crato, Barbalha e Missão Velha. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo de 2010, o município cratense possui 121.428 habitantes (100.916 em zona urbana e 20.512 em zona rural) e um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1,4 milhão. A cidade preserva manifestações artísticas e culturais e é conhecida pelo maior evento agropecuário do Nordeste, a ExpoCrato, realizado anualmente em julho e atraindo cerca de 500 mil pessoas.

Apesar de ser a mais nova (completou cem anos em 2011) e também a menor (243,83 km² de área territorial) entre as três cidades, Juazeiro do Norte é, contudo, a que registra maior desenvolvimento. É o que revelam os dados sobre o Produto Interno Bruto do município, que cresceu 579,5% (maior do que o nacional, que foi de 329%), chegando ao patamar de R\$ 3,7 milhões em 2014⁵. O turismo religioso é o que movimenta a economia da cidade, que é considerada um dos maiores centros religiosos da América Latina, recebendo milhões de pessoas a cada ano para as romarias. Juazeiro do Norte tem “grande importância pelos fatos políticos e religiosos ali ocorridos, como a Sedição de Juazeiro e a figura polêmica do Padre Cícero Romão Batista” (SILVA; REBOUÇAS, 2011, p. 10). Em termos de população, o município tem 249.939 habitantes, dos quais 240.128 em zona urbana e apenas 9.811 em zona rural.

O município de Barbalha também tem raízes na tradição popular e religiosidade, atraindo centenas de milhares de fiéis para a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, que ocorre todos os anos nos meses de junho. A cidade foi fundada em 1846 e é conhecida como a “Terra dos Verdes Canaviais”, por conta da faixa de plantação de

⁵ Link do site O Globo: <https://oglobo.globo.com/economia/a-fe-que-move-as-cidades-19537161>

cana-de-açúcar. O município também possui localidades ricas em reservatórios e fontes de água, a exemplo do Balneário do Caldas. Barbalha tem uma área de 569 km² e 59.343 habitantes (38.022 na zona urbana e 17.301 na zona rural), e possui o menor PIB entre as três cidades: cerca de R\$ 716 mil.

3. Breve histórico do rádio no Crajubar

A primeira experiência de radiodifusão na região do Cariri cearense se deu na cidade do Crato, uma das três cidades que são foco deste estudo. A história do município destaca seu pioneirismo na introdução de novas tecnologias, a exemplo do primeiro jornal do interior do Ceará, o semanário “O Araripe” de 1855, do primeiro carro, trazido à região em 1919 pelo comerciante Siqueira Campos, e, inclusive, do primeiro serviço de autofalantes, a Amplificadora Cratense. A radiodifusora foi inaugurada pelo secretário de Urbanismo do Crato, Júlio Saraiva Leão, em 19 de novembro de 1937.

As principais cidades do interior do Estado, como Crato, Juazeiro, Sobral e Iguatu, na falta de uma concessão de emissora de rádio, valiam-se das amplificadoras para divulgar informações que atingissem, mesmo de forma limitada, a um público mais amplo. Sobreviviam dos anúncios do comércio local e serviam de campo de treinamento para aqueles que desejavam atuar como locutores e/ou animadores de programas. (SILVA; REBOUÇAS, 2011, p. 3).

Pelo seu desenvolvimento a frente de algumas outras regiões do Ceará, o Cariri necessitava de sua própria emissora de rádio, assim como ocorria nos grandes centros do país, que já possuíam radiodifusão consolidada. Os únicos meios do tipo até então eram as amplificadoras do Crato. Em 1946 ocorre finalmente a reunião para a criação oficial (jurídica) da primeira emissora do interior do Ceará, a Rádio Araripe do Crato. Mas só em 1950 os Diários Associados compram terreno e prédio na Rua Nelson Alencar, no Centro de Crato, para instalar a Rádio Araripe, constituída inicialmente como limitada e estabelecida como Sociedade Anônima. A Rádio Araripe entrou no ar em agosto de 1951. A inauguração de auditório, cine-rádio e transmissores foi feita em cerimônia com a presença do presidente da Rede Nacional de Diários, Rádio e TV Associados, o senador Assis Chateaubriand.

A criação da Rádio Araripe possibilitou o surgimento de outras rádios no interior do Ceará. No mesmo ano, em 15 de setembro, foi inaugurada a Rádio Iracema, em Juazeiro do Norte, tornando-se a segunda emissora da região. Em novembro de 1958 é

criada a Rádio Educadora do Cariri, pertencente à Diocese do Crato. Segundo Débora Costa (2013, p. 49 e 50), após a criação destas três rádios,

a expansão se tornou mais lenta, surgindo uma nova rádio em cada década: a Progresso de Juazeiro do Norte em 1967, a Salamanca de Barbalha (atual Cetama) em 1976 e a Verde Vale AM em 1984. Até então existiam apenas as emissoras que funcionavam em Amplitude Modulada (AM).

As emissoras em Frequência Modulada (FM) apareceram apenas em 1986, em Juazeiro do Norte: Vale FM e Tempo FM. Só anos mais tarde surgiram as primeiras FM's de Crato (a Rádio Princesa em 1992) e de Barbalha (Barbalha FM em 2005). As emissoras comunitárias chegam a região em 1993 (Juazeiro FM), 1996 (Rádio São Francisco de Crato), 2004 (Rádio Educativa Salesiana Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, que depois passou para a categoria educativa) e 2005 (Caldas FM em Barbalha). A fase de expansão da radiodifusão na região completa-se com a chegada, em Crato, de duas filiais de grandes redes de emissoras: a Rádio Somzoom Sat em 2007, a Jangadeiro FM, instalada em 2013 e a FM Gospel em 2014.

No total são 17 emissoras de rádio operando no Crajubar, sendo que nove emissoras são sediadas em Juazeiro do Norte, cinco em Crato e três em Barbalha. Em relação às três modalidades de radiodifusão existentes no Brasil, a região do Cariri possui, em suas principais cidades, onze comerciais, três educativas e outras três comunitárias. Além das emissoras que operam no *dial*, há também quatro radiadoras em funcionamento na região: Rádio Centro, em Crato; Rádio Centro Maciel Silva, em Barbalha; e outras duas em Juazeiro, uma localizada no centro da cidade e a outra no bairro Pirajá, também ponto comercial da cidade. Estas, no entanto, não foram incluídas nesta pesquisa devido à ausência de radiojornais e pelo fato de a programação ser estritamente musical intercalada com ações propagandístico-publicitárias.

Recentemente foram registradas algumas mudanças na radiodifusão no triângulo Crajubar. Em 18 de março de 2016 a Rádio Progresso de Juazeiro do Norte migrou da frequência AM para FM⁶, passando a adotar o slogan “a primeira do Brasil”, por ter sido a primeira emissora do país a realizar o procedimento. Em 15 de outubro foi a vez

⁶“Um novo capítulo foi escrito recentemente na história das rádios AM. No dia 7 de novembro de 2013 a presidente Dilma Rousseff assinou decreto que permite a migração das emissoras de rádio AM para a faixa FM. ‘O objetivo é melhorar a qualidade da transmissão e conquistar novas gerações de ouvintes. [...] O segundo principal benefício dessa medida é que as rádios AM poderão ter acesso aos dispositivos móveis, em especial os celulares.’” (COSTA, 2013, p. 74) Das 1.772 estações AM do Brasil, 1.381 pediram ao MCTIC a mudança para a faixa FM. A meta do governo é garantir a migração dessas rádios até 2018.

da Rádio Araripe do Crato passar a operar em Frequência Modulada, sob o prefixo 100,5. A mudança não foi sentida somente na frequência, mas também no nome e na cidade-sede da emissora: a tradicional Araripe do Crato agora se torna Rádio 100, com funcionamento em Juazeiro do Norte. As perspectivas de migração das outras emissoras AM da região são as seguintes: as rádios Educadora do Cariri em Crato, Iracema e Verde Vale em Juazeiro do Norte, e Cetama de Barbalha já pediram autorização do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)⁷ para migrarem para a Frequência Modulada, procedimento que, segundo a direção das emissoras, deve ocorrer ainda em 2017.

4. Panorama do radiojornalismo no Crajubar

Segundo os dados obtidos entre março de 2011 e janeiro de 2013 pelo Projeto de Mapeamento das Práticas Comunicacionais da Região Metropolitana do Cariri, projeto promovido pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, a programação de rádio na região é predominantemente de programas musicais (60%). Também há espaço para programas religiosos (24%) e, em grau menor, para os jornalísticos (13% da programação) (COSTA, 2013, p. 51).

O cenário de radiojornais nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha é diverso. Convivem no *dial* 20 radiojornais produzidos localmente e outros seis retransmitidos de emissoras matrizes localizadas na capital do estado, Fortaleza. A pesquisa apontou que a FM Gospel, em Juazeiro do Norte, e a Caldas FM, em Barbalha, são as únicas que não mantêm radiojornal com produção local nem retransmitem de emissora matriz. Notícias são veiculadas no decorrer da programação para atender ao mínimo de 5% de conteúdo jornalístico exigido em lei.

O cenário de radiojornais nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha é diverso. Convivem no *dial* 20 radiojornais produzidos localmente e outros seis retransmitidos de emissoras matrizes localizadas na capital do estado, Fortaleza. A pesquisa apontou que a FM Gospel, em Juazeiro do Norte, e a Caldas FM, em Barbalha, são as únicas que não mantêm radiojornal com produção local nem retransmitem de emissora matriz. Boletins noticiosos são veiculados no decorrer da programação para atender ao mínimo de 5% de conteúdo jornalístico exigido em lei.

⁷ Nova nomenclatura do Ministério das Comunicações a partir do governo de Michel Temer, que assumiu oficialmente a presidência em 31 de agosto de 2016.

A rádio Iracema de Juazeiro do Norte não tem radiojornal com produção local, porém retransmite o Jornal Nova Expressão em cadeia com a Rádio Shalom de Fortaleza. O programa vai ao ar de segunda a sexta-feira durante meia-hora, de 12h30 às 13 horas, sendo o radiojornal de menor duração entre as três cidades. Outros quatro jornais também são retransmitidos, todos em rádios do Crato: Tribuna Band News e Revista Jangadeiro, ambos na Jangadeiro FM; Ceará News, na Rádio 100⁸; e o Alerta Geral que é retransmitido pela SomZoom Sat.

A Rádio Padre Cícero FM em Juazeiro do Norte é a única emissora com três radiojornais no ar, um em cada período do dia: Jornal da Manhã, Jornal da Tarde e Jornal da Noite (sendo que a equipe de profissionais se repete nesses últimos dois programas). O Jornal da Noite estreou em 2016 como o primeiro jornal no período noturno na região do Cariri, sendo nele veiculados acontecimentos que ocorreram ao longo da tarde. O segundo iniciou em janeiro de 2017: o Mesa de Redação, na rádio comunitária São Francisco.

Outras seis emissoras mantêm dois radiojornais (Educadora, Tempo, Vale, Progresso, Verde Vale e Barbalha FM) e cinco possuem apenas um jornal falado (Princesa, São Francisco, Jangadeiro, SomZoom Sat e Rádio 100), conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 1 – Levantamento das equipes de radialistas que atuam nos radiojornais das emissoras do Crajubar

EMISSORA	RADIOJORNAIS	PERÍODO DO DIA	QUANTIDADE DE RADIALISTAS
CRATO			
Educadora do Cariri AM 1020	Jornal do Cariri 1ª Edição	Manhã	3 profissionais (1 Apresentador e 2 repórteres)
	Jornal do Cariri 2ª Edição	Tarde	5 profissionais (2 apresentadores e 3 repórteres)
Princesa FM 99,1	Jornal da Princesa	Manhã	5 profissionais (2 apresentadores e 3 repórteres)
São Francisco FM 105,9	Mesa de Redação	Noite	4 profissionais (1 apresentador, 3 repórteres)

⁸ A Rádio 100 FM 100,5 mantém sede em Juazeiro do Norte, porém sua outorga é na cidade do Crato.

Jangadeiro FM 97,5	Voz e Vez	Manhã	1 profissional (apresentador)
SomZoom Sat FM 106,5	Grande Cariri	Tarde	5 profissionais (1 apresentador e 4 repórteres)
JUAZEIRO DO NORTE			
Padre Cícero FM 104,9	Jornal da Manhã	Manhã	4 profissionais (1 apresentadora, 3 repórteres)
	Jornal da Tarde	Tarde	6 profissionais (1 apresentador e 5 repórteres)
	Jornal da Noite	Noite	6 profissionais (1 apresentador e 5 repórteres)
Tempo FM 101,5	Jornal da Tempo	Manhã	5 profissionais (1 apresentador, 4 repórteres)
	SuperTempo	Tarde	6 profissionais (1 apresentador e 5 repórteres)
Vale FM 99,9	Nova Manhã	Manhã	6 profissionais (3 apresentadores e 3 repórteres)
	Meio-Dia	Tarde	5 profissionais (1 apresentador e 4 repórteres)
Rádio 100 FM 100,5	Jornal da 100	Tarde	4 profissionais (1 apresentador, 1 produtor e 1 repórter e 1 comentarista político)
Progresso FM 97,9	Jornal da Progresso 1ª Edição	Manhã	1 profissional (apresentador)
	Jornal da Progresso 2ª Edição	Tarde	2 profissionais (1 apresentador e 1 comentarista político)
Verde Vale AM 570	Matutino Verde Vale	Manhã	1 profissional (apresentador)
	Verde Vale Notícias	Manhã	3 profissionais (1 apresentador e 2 repórteres)
Juazeiro FM 105,9	Não possui radiojornal com produção local.		
Iracema AM 850⁹	Não possui radiojornal com produção local.		
FM Gospel 103,7	Não possui radiojornal com produção local.		

⁹ A Rádio Iracema é a segunda rádio mais antiga da região. Arrendada por quase dois anos à Rádio Shalom, cuja sede é em Fortaleza, ela retornou a ser Rádio Iracema em 29 de abril de 2017.

BARBALHA			
Barbalha FM 97,5	Alvorada Notícias	Manhã	1 profissional (apresentador)
	Barbalha é Notícia	Tarde	1 profissional (apresentador)
Caldas FM 105,9	Não possui radiojornal com produção local.		
Cetama AM 930	Não possui radiojornal com produção local.		

A partir dos dados obtidos, pôde-se chegar a uma média de três profissionais para cada radiojornal produzido no Cariri (59 profissionais que produzem 20 jornais nas rádios locais)¹⁰. Existem, claro, os programas que possuem até seis membros na equipe de jornalismo, e outros casos em que o programa possui apenas um apresentador. De forma que não existe relação direta entre o tamanho das equipes e o número de radiojornais de uma emissora. No caso dos radiojornais que são produzidos e apresentados por apenas um profissional, eles geralmente são feitos seguindo quatro métodos básicos, que podem aparecer isolados ou combinados: 1) leitura de sites e jornais impressos, 2) veiculação de matérias de emissoras em rede, 3) conteúdo de agências de rádio e 4) compartilhamento de conteúdo entre profissionais de emissoras diversas. Além destas práticas, podem haver também as reportagens feitas pelo próprio apresentador do radiojornal.

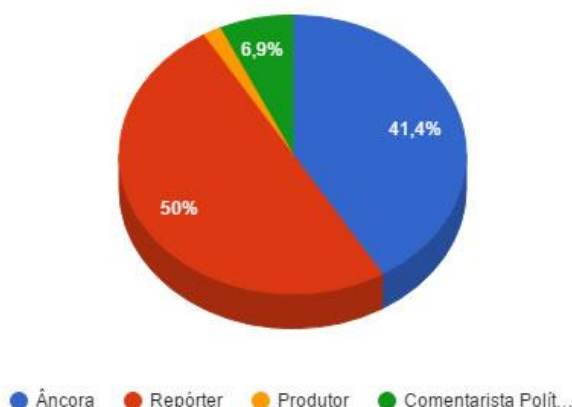
5. Panorama dos profissionais que atuam nos radiojornais do Crajubar

De acordo com as funções dos profissionais nos radiojornais, a maioria dos 59 profissionais está dividida entre repórter (50%) e âncora (41,4%). Em seguida estão as funções de comentarista político (6,9%) e de produtor, que é desempenhada apenas por um profissional.

¹⁰ Embora a soma dos valores da tabela possam revelar um total maior de profissionais, no entanto é importante destacar que a pesquisa constatou a participação de alguns radialistas em mais de um programa, algumas vezes até em emissoras diferentes.

Gráfico 1 – Funções dos radialistas que atuam nos radiojornais das emissoras do Crajubar

Funções em radiojornais



O levantamento constatou o desempenho de pelo menos duas funções para um mesmo profissional. São exemplos disso o repórter atuar também como editor de áudios, redator ou ainda como produtor. Um desses casos é o do radialista Davi Salomão, que atua como produtor e editor de áudio no programa Mesa de Redação, da Rádio Comunitária São Francisco, do Crato. Desta forma as equipes apresentam a figura do profissional multitarefa, um tipo de atuação que surge a partir de diversos fatores, entre os quais se destacam a convergência das tecnologias digitais e a reconfiguração das empresas jornalísticas. Trata-se de um profissional que acumula diversas tarefas que antes eram desempenhadas por várias pessoas. Segundo Salaverría (2014, p. 27 e 28),

por um lado, as inovações tecnológicas simplificaram nos últimos anos as tarefas de captação e edição de conteúdos em qualquer formato, quer seja textual, sonora ou audiovisual. (...) Por outro lado, a evolução das empresas jornalísticas também contribuiu nos últimos anos para estimular a polivalência de seus jornalistas. As empresas procuram poupar custos mediante a implementação de um perfil de profissionais capazes de desempenhar tarefas que outrora eram realizadas por várias pessoas.

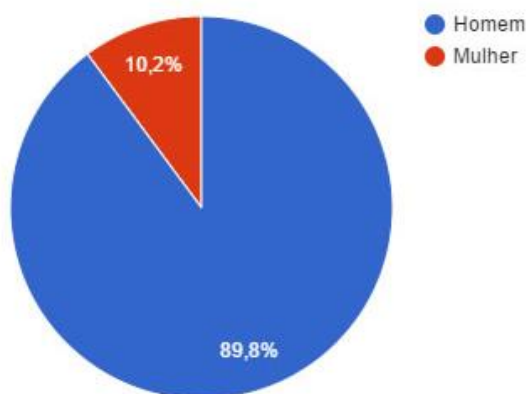
A partir do levantamento que constatou a existência de 59 profissionais que atuam nos 20 radiojornais de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, a pesquisa prosseguiu com o recolhimento de contatos de 41 profissionais junto às emissoras e em um grupo de WhatsApp que reúne boa parte dos radialistas da Região Metropolitana do Cariri. Um questionário foi enviado para cada um desses 41 profissionais cujos contatos foram obtidos, dos quais 18 radialistas responderam. Nova tentativa foi feita junto aos

diretores das emissoras e responsáveis pelos radiojornais, com mais cinco profissionais tendo preenchido o questionário, somando 23 radialistas, o que corresponde a 40% dos profissionais do radiojornalismo no Crajubar.

O questionário enviado aos profissionais foi organizado em três sessões: Dados Básicos (idade, sexo, tempo de atuação no radiojornalismo, radiojornal, emissora e função no programa); Escolaridade (nível de escolaridade, área de graduação/pós-graduação, diploma em Comunicação Social); e Dados Mercadológicos (forma de remuneração).

A atuação de homens nos radiojornais é majoritária, e são apenas seis mulheres trabalhando nas emissoras do Crajubar, sendo quatro âncoras e duas repórteres que, eventualmente, também desempenham a função de apresentar ou co-apresentar o programa. Um dos radiojornais atualmente é apresentado por duas delas.

Gráfico 2 – Sexo dos radialistas que atuam nos radiojornais das emissoras do Crajubar



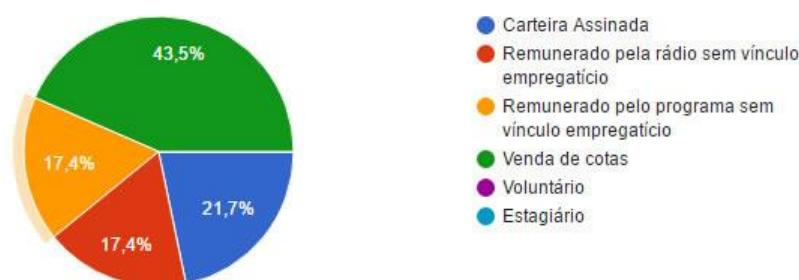
Entre os 23 profissionais que responderam ao questionário, verificou-se que a maioria é experiente, tanto em faixa etária como em tempo de atuação no radiojornalismo: a maioria tem entre 31 e 35 anos de idade e tempo de radiojornalismo superior aos 15 anos de atuação (27% têm entre 15 a 20 anos e 22,7% têm acima dos 25 anos). Quanto à escolaridade, 45% tem ensino superior completo, apesar de que apenas um profissional que respondeu ao questionário tem graduação em Jornalismo, um tem graduação em Radialismo e três outros ainda são estudantes de graduação na área da comunicação. Nenhum possui pós-graduação relacionada à Comunicação. Os cursos de

graduação apresentados foram: Letras (4), História (2), Administração, Direito e Processo Previdenciário, Geografia, Matemática, Pedagogia (1).

Apenas 18,2% dos profissionais apresentaram vínculo empregatício com as rádios mediante registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). A remuneração média dos radialistas nas três cidades é de R\$ 1.550,00 (mil, quinhentos e cinquenta reais). A forma mais característica de remuneração é a venda de cotas de publicidade, item informado por 45,5% dos profissionais, acompanhada por 18,2% que são remunerados diretamente pelas rádios sem possuir vínculo empregatício, outros 18,2% remunerados pelo radiojornal, mas sem vínculo empregatício. Nenhum dos profissionais entrevistados é voluntário ou estagiário.

Gráfico 3 – Remuneração dos radialistas que atuam nos radiojornais das emissoras do Crajubar

Forma de remuneração: (23 respostas)



Entre os radialistas 53% afirmaram que eles mesmos vendem as cotas de publicidade, atividade concomitante ao desempenho da função no radiojornal (âncora, repórter, produtor, etc.). Ainda existem as possibilidades de terceirizar a venda de cotas ou mesmo a rádio repassar o valor para os profissionais. O comércio local, notadamente no município em que a emissora é sediada, é a principal fonte para a venda de cotas de publicidade, tendo entre os principais anunciantes as instituições de ensino, lojas de variedades, lojas de materiais esportivos, óticas e laboratórios e clínicas de saúde.

A prática de venda de anúncios remete à implantação do rádio no Brasil, nos anos 1920, quando grupos formados por amigos dividiam os custos das transmissões, de equipamentos e materiais de escritório.

Além destes, uma série de firmas comerciais, muitas do segmento eletrônico, contribuíam financeiramente para a manutenção do rádio. Em troca, a empresa era citada durante

a programação, divulgação que revertia na venda dos equipamentos (JUNG, 2011 p. 25).

Ainda segundo Jung, os anunciantes foram fundamentais para a consolidação do rádio, tanto é que o veículo enfrentou crise com o surgimento da televisão, ao passo que os anunciantes migravam para o novo meio.

6. Considerações finais

A pesquisa pioneira sobre o mercado de radiojornalismo nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha apresenta dados preliminares de estudos e levantamentos que não só podem como devem ser completados no decorrer do ano, inclusive como parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ela nasceu do interesse do pesquisador no tema e principalmente na sua prática como profissional de dois dos radiojornais pesquisados: o Jornal da Tarde e o Jornal da Noite, ambos na Rádio Educativa Salesiana Padre Cícero em Juazeiro do Norte. O estudo foi encaminhado a partir da curiosidade pessoal em investigar quais seriam os tipos de remuneração de outros colegas de profissão do Cariri, uma vez que o próprio pesquisador/radialista se encaixa na forma de sustento por meio da venda de cotas de publicidade – a qual revelou-se, posteriormente à pesquisa, como a principal maneira com a qual os profissionais que atuam nos radiojornais são remunerados.

A partir do levantamento feito com 40% dos profissionais existentes nas três cidades escolhidas no recorte deste estudo, será possível encaminhar e aprofundar outras discussões. Uma delas é a própria forma precária de remuneração que, como a pesquisa constatou, faz com que muitos radialistas não se dediquem inteiramente aos radiojornalismo, passando a atuar noutras frentes, algumas delas alheias à comunicação. De forma semelhante, poderá ser questionado também o aspecto referente à produção dos programas jornalísticos que diariamente são veiculados em rádios do Cariri, a partir dos dados que revelam a ausência da figura do produtor, presente em apenas um de 20 radiojornais locais.

Diversos outros pontos podem ser analisados a partir deste trabalho inicial: a quantidade ideal de profissionais para a efetivação de um radiojornal na região, a presença de mulheres nas redações dos programas jornalísticos (apenas seis atualmente), a escassez de profissionais (formados e/ou em formação) da área de Comunicação Social - Jornalismo nas emissoras de rádio, o profissional multitarefa

presente na maioria dos programas, etc. São vários os temas que podem contribuir para o fortalecimento do estudo sobre a radiodifusão local, cujos apontamentos são recentes e posteriores à criação do primeiro e único curso de Jornalismo presente no Cariri.

Referências bibliográficas

CESAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Summus, 2009.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. Tradução de Laurindo Lalo Leal Filho. São Paulo: Summus, 1998.

COSTA, Débora Silva. **A fé vem pelo ouvir: uma análise do conteúdo religioso nas emissoras de rádio da região do Cariri**. 112 f. 2013. Monografia (Curso de Jornalismo) – Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2013.

COSTA, Débora Silva. et al **Um Estudo sobre as Relações da Rádio Araripe de Crato-CE com a Política e a Religião**. In: Anais XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0384-1.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

COSTA, Débora Silva; SALMITO, Ricardo Rigaud. **Um estudo sobre a relação da Rádio Iracema de Juazeiro do Norte-CE com a Igreja Universal do Reino de Deus**. In: Anais XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Recife - PE – 14 a 16 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0384-1.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 4. ed. Rio de Janeiro. Contexto, 2011.

KANTAR IBOPE MEDIA. **O ouvinte de rádio nunca visto antes**. Disponível em <<https://www.kantaribopemedias.com/o-ouvinte-de-radio-nunca-visto-antes/>>. 20 abr. 2017.

NASCIMENTO, Bárbara. **A fé que move as cidades**. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/a-fe-que-move-as-cidades-19537161>>. 15 abr. 2017.

OLIVEIRA, Naiara Carneiro de. et al. **Comunicação no Cariri: uma análise sobre as rádios de Barbalha, CE**. In: Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Maceió – AL – 15 a 17 de junho 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-1013-1.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

OLIVEIRA, Naiara Carneiro de; SALMITO, Ricardo Rigaud. **Radiodifusão Comunitária: Uma Análise Sobre a Rádio Juazeiro FM1**. In: Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Recife - PE – 14 a 16 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0848-1.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

SALAVERRÍA, Ramón. Capítulo. **Multimedialidade: informar para cinco sentidos**. In: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Livros LabCom, 2014. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em 5 mar. 2017.

SILVA, Erotilde; REBOUÇAS, Mara. **A Implantação do rádio no Cariri cearense**. Anais do VIII Encontro Nacional de História da Mídia. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011->

1/artigos/A%20implantacao%20do%20radio%20no%20Cariri%20cearense.pdf/view. Acesso em: 3 mar. 2017.